

Fernando Pessoa

Dos dois modos de actividade, pelos quais a mente procura conhecer a verdade,

Dos dois modos de actividade, pelos quais a mente procura conhecer a verdade, o chamado metafísica difere de o chamado ciência — primeiro, quanto à natureza do objecto; segundo, quanto à natureza do método; terceiro, quanto à natureza dos resultados.

O objecto da ciência é um dos modos da realidade; o da metafísica é o conjunto da realidade. O método da ciência (...) O resultado da ciência é uma teoria verificável; o da metafísica é inverificável. Um, e outro, é tal qual é pela natureza do objecto, sobre que se emprega.

A metafísica, verdadeiramente, é só problema do conhecimento. (1) O que é que conhecemos ou podemos conhecer? (2) Até que ponto? (3) De que maneira?

Definição do termo «sentido» — que é o que nos dá a experiência, que nos mostra a realidade.

Três sentidos fundamentais: (1) o do espaço, vista, e, em parte, tacto; (2) o do tempo, ouvido; (3) o da vida — tacto, olfacto, gosto, sensações, consciência.

Há a acrescentar o sentido do abstracto, que nos dá as ideias como realidades; e o sentido do belo (possivelmente do «valor» — o senso moral e o senso do belo na esfera social),

O senso do valor, ou estético, é a última das aquisições humanas.

Senso espacial, senso temporal, senso vital, senso intelectual, senso imaginativo.

A religião é do senso estético. Época irreligiosa, época inestética. Pouco importa o que o artista individual pensa da religião. A sua imaginação participa da imaginação social ou racional.

A evolução vai no sentido de diferenciar o fenómeno social, objecto da ciência da religião, objecto da fé apenas. A religião futura só pode existir se se separar de todo das práticas sociais [...]

1914?

Textos Filosóficos . Vol. II. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968: 221.